



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 25 – Março de 2012

DESEMPENHO DA ECONOMIA CEARENSE EM 2011

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Jimmy Lima de Oliveira – Coordenador de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 25 – Março de 2012

Elaboração

Maria Eloisa Bezerra da Rocha (Coordenadora do documento)

Ana Cristina Lima Maia Souza
Alexandre Lira Cavalcante
Cleyber Nascimento de Medeiros
Klinger Aragão
Nicolino Trompieri Neto
Witalo Lima Paiva

Revisão: Laura Carolina Gonçalves

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;
Rigor científico;
Competência profissional;
Cooperação interinstitucional e
Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba
Tel. (85) 3101-3496
CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.
ouvidoria@ipece.ce.gov.br
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este documento apresenta o desempenho da economia cearense no 4º trimestre de 2011 e o acumulado do ano, tendo como base o ano de 2010.

Vale lembrar que o PIB trimestral é um indicador que mostra a tendência do comportamento da economia cearense no curto prazo.

Além do Ceará, mais cinco estados brasileiros realizam o cálculo de sua economia trimestralmente, a saber: Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Espírito Santo e São Paulo.

Vale salientar que esses estados utilizam a mesma ponderação das Contas Regionais. É calculado com base nos resultados dos três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços, e desagregados por suas atividades econômicas.

É importante ressaltar que, como indica somente uma tendência de crescimento ou arrefecimento da economia, suas informações e resultados são preliminares e sujeitos a retificações, quando forem calculadas as Contas Regionais definitivas, em conjunto com o IBGE e as 27 Unidades da Federação.

1. INTRODUÇÃO

O PIB trimestral é um indicador que mostra a tendência do desempenho da economia cearense no curto prazo, com base nos resultados dos três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços, desagregados por suas atividades econômicas.

Os resultados da economia estimados trimestralmente são expressos somente em taxa de crescimento (%), ou seja, o PIB Trimestral não é apresentado em valores correntes, mostrando a evolução da economia, apenas, em termos de variação percentual, diferentemente dos resultados para o país que, além das taxas de crescimento, são revelados também em valores correntes trimestrais. No entanto, ao final de cada ano o IPECE faz uma estimativa em valor para o PIB total e para o PIB *per capita*, com base nas Contas Trimestrais.

O trabalho está estruturado em cinco seções, incluindo este tópico introdutório. A segunda seção traz uma análise sobre os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Adicionado referentes ao quarto trimestre de 2011 e ao acumulado do ano para o Ceará em comparação com a economia brasileira. São ressaltadas também análises relativas aos setores Agropecuário, Industrial e de Serviços, bem como os resultados de pesquisas conjunturais sobre a produção industrial e volume de vendas do comércio varejista. Na terceira seção apresenta-se o mercado de trabalho e sua evolução por setores e atividades para os anos de 2007 a 2011. Na quarta seção ressalta-se o desempenho do comércio exterior, destacando-se os principais indicadores e produtos exportados. Na quinta seção, estão os resultados da economia dos estados: Bahia, Pernambuco e Minas Gerais. Ao final encontram-se as perspectivas para o ano de 2012, salientando-se os setores e atividades que poderão incrementar a economia cearense.

2. RESULTADOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO

Em 2011, a economia brasileira registrou um crescimento de 2,7% comparado a 2010, analisada pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, que representa a soma de todos os bens e serviços produzidos pelos três setores da economia (Tabela 1). O Valor Adicionado a preços básicos, sem incluir os impostos, cresceu 2,5%. Na comparação do quarto trimestre de 2011 com o quarto trimestre de 2010, o PIB brasileiro mostrou um crescimento de 1,4 % e um Valor Adicionado de 1,2%.

No caso do Ceará, a economia encerrou o ano de 2011 com um crescimento de 4,3%, sobre 2010. Já a economia mensurada pelo Valor Adicionado a preços básicos, o crescimento foi de 5,0%, sem incidência dos impostos. No quarto trimestre de 2011 a economia apresentou um crescimento de 3,6% no PIB e 4,5% no Valor Adicionado (Tabela 1 e Gráfico1). Em 2011, a economia cearense obteve taxas de variação maiores que as taxas nacionais nas duas comparações (PIB e VA) e nos dois períodos, ano e quarto trimestre (Tabela 1 e Gráfico1).

Com esses resultados, o PIB de 2011, para o Ceará, somou um valor de R\$ 84 bilhões, em dados preliminares, o que significou um PIB *per capita* de R\$ 9.865. Para o País, os valores foram de R\$ 4 trilhões, referentes ao Produto Interno Bruto em valores correntes e R\$ 21.252 de PIB *per capita*, em valores preliminares.

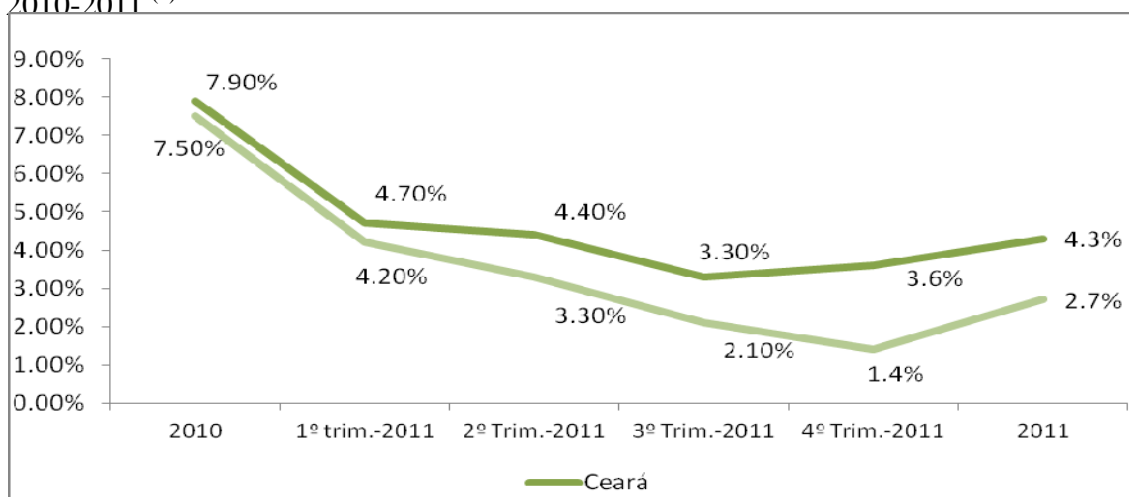
Tabela 1: Principais resultados do PIB a preços de mercado – Ceará e Brasil 4º Trimestre e taxa acumulada de 2011⁽¹⁾⁽²⁾

Taxas Trimestrais (%)	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado	PIB	Valor Adicionado	PIB
Acumulado ao longo do ano (Jan.- Dez./2011)/mesmo período do ano anterior	5.0	4.3	2.5	2.7
Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anterior	5.0	4.3	2.5	2.7
4º Trimestre-2011/mesmo trimestre do ano anterior	4.5	3.6	1.2	1.4
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0.1	0.3

Fonte: IBGE e IPECE.

Notas: (1) 2010 e 2011: São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos. (2) O IPECE não calcula a modalidade de comparação: Trimestre contra Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).

Gráfico 1: Taxas trimestrais (%) do PIB a preços de mercado – Brasil e Ceará 2010-2011 ⁽¹⁾



Fonte: IBGE e IPECE.

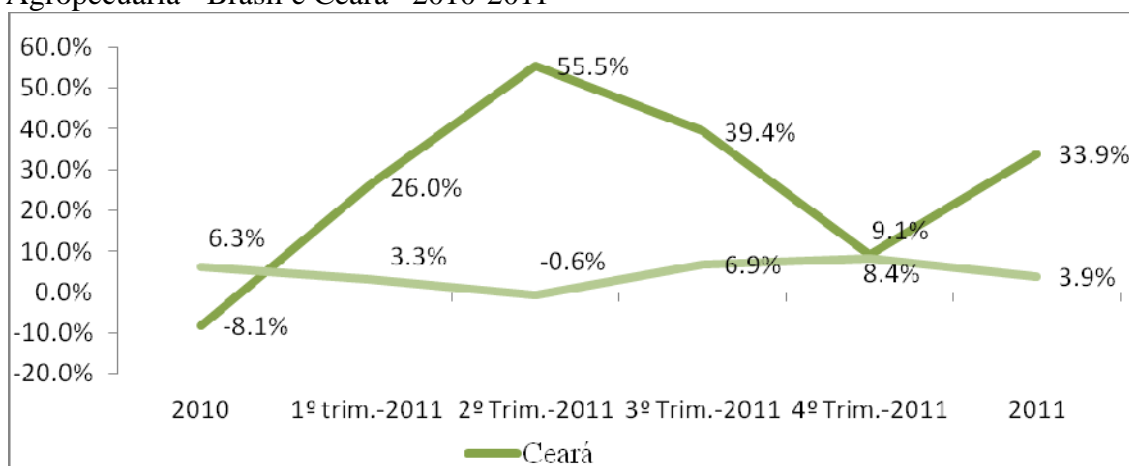
Notas: (1) 2010 e 2011: São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos.

2.1 DESEMPENHO SETORIAL

Agropecuária

Após dois anos registrando queda no Valor Adicionado, a Agropecuária, em 2011, apresentou um crescimento significativo de 33,9% quando comparado a 2010 (Gráfico 2). Vale dizer que a Agropecuária brasileira cresceu 3,9% sobre 2010, destacando uma produção agrícola recorde em 2011, com uma produção nacional de 159,9 milhões de toneladas.

Gráfico 2: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Agropecuária - Brasil e Ceará –2010-2011 ⁽¹⁾⁽²⁾



Fonte: IPECE.

(1) 2010 e 2011 são dados preliminares e podem sofrer alterações.

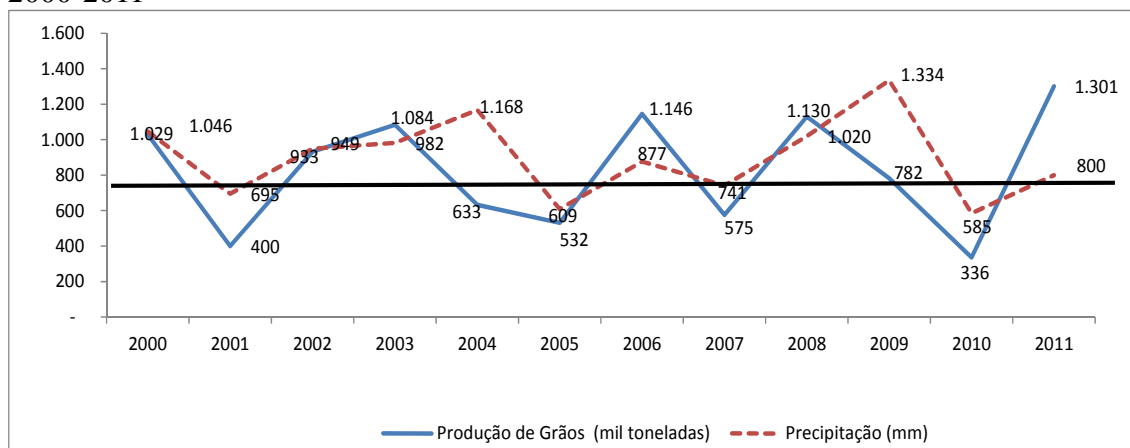
(2) Compara o ano de referência à igual ano anterior, bem como trimestre contra trimestre do ano anterior.

Os resultados do Ceará e do Brasil foram influenciados pelo crescimento das lavouras, leguminosas e oleaginosas, devido às boas condições climáticas, como mostra o Gráfico 3 que relaciona a produção de grãos e as precipitações observadas nos anos 2000 a 2011. No Ceará, nos anos com quadra invernal normal, o volume de chuvas oscila, em média, entre 750 mm a 800 mm.

Em 2011 a safra de grãos cearense foi recorde e alcançou 1,3 milhão de toneladas, uma variação de 287,2% em relação a safra registrada em 2010, com destaque para o milho (422,2 %), feijão (217,5%) e arroz (46,4%), citando as mais importantes, que juntas representaram 97,6% do total de grãos. A produção de frutas, também, apresentou bons resultados, dado a prática de uma agricultura diferente da tradicional, introduzindo tecnologia na produção de culturas como a melancia (13,1%), maracujá (13,0%), banana (11,0%) e mamão (9,4%). Em sentido contrário houve queda na produção do melão (-6,3%) e do abacaxi (-3,3%).

Vale ressaltar que a Agropecuária sofreu influência, em menor escala, também da produção animal que cresceu em 2011 4,23%.

Gráfico 3: Volumes da produção de grãos e precipitações observadas – Ceará 2000-2011



Fonte: IBGE e FUNCEME.

Indústria

A Indústria cearense registrou fraco desempenho ao longo do ano e fechou 2011 com um leve crescimento de 0,5% sobre o ano de 2010, que foi muito bom para a Indústria (com crescimento de 9,7%). Já o resultado do quarto trimestre foi o melhor alcançado pelo setor Industrial, com um crescimento de 2,9% sobre o mesmo trimestre de 2010. A Indústria brasileira acumulou, em 2011, uma variação de 1,6%.

No caso cearense, dos quatro segmentos industriais, a Extrativa Mineral e a Transformação apresentaram variações negativas de 5,8% e 3,3%, respectivamente. As maiores variações positivas foram verificadas em Eletricidade, Gás e Água (5,2%) e Construção Civil (4,9%) (Tabela 2).

A Construção Civil continuou, em 2011, com sua trajetória de crescimento que vem desde 2004, em virtude de investimentos praticados pelos governos Federal e Estadual, por meio de obras privadas, associados à redução continuada da taxa de juros Selic, proporcionando melhores condições de recursos para financiar a aquisição de imóveis à população, além da recuperação na renda pessoal, que influenciam positivamente as pequenas construções e reformas em residências, que têm peso na Construção como um todo. O mesmo comportamento é verificado para o Brasil.

A Indústria de Transformação, como ocorreu durante o ano, registrou no acumulado de 2011 taxa negativa de 3,3% sobre 2010, em virtude das variações negativas obtidas pelas principais atividades, como: alimentos e bebidas, calçados e artigos de couro, têxtil e vestuário e acessórios, para citar as mais importantes. Os maiores problemas enfrentados pela Indústria cearense relacionam-se com a demanda externa, que continua deprimida e a concorrência de produtos estrangeiros cujas importações estão mais favoráveis, tendo em vista a valorização do Real, além de uma elevada base de comparação, como foi o ano de 2010 (6,9%). A indústria de Alimentos e bebidas, especificamente, uma das maiores da indústria de Transformação, sofreu com uma menor oferta de uma das principais matérias-primas, a castanha de caju, no ano de 2010.

Tabela 2: Taxa de variação (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Indústria, por atividades - Ceará – 2010-2011⁽¹⁾⁽²⁾

Setor de atividade	2010	1º Trim./11	2º Trim./11	3º Trim./11	4º Trim./11	2011
Indústria	9.7	1.2	-1.0	-6.1	2.9	0.5
Extrativa mineral	-16.1	1.3	-15.6	-15.6	-4.3	-5.8
Transformação	6.9	-1.9	-5.4	-15.5	-3.3	-3.3
Construção civil	14.5	7.1	7.1	4.5	4.5	4.9
Prod. e distrib.de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	13.4	1.8	1.6	4.5	11.3	5.2

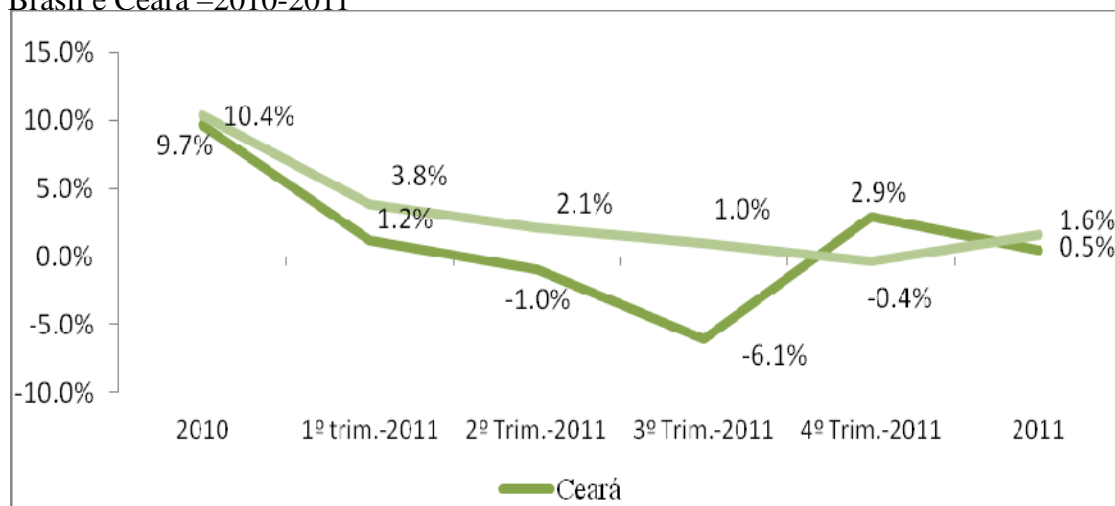
Fonte: IPECE.

(1) 2010 e 2011 são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(2) Compara o ano de referência à igual ano anterior, bem como trimestre contra trimestre do ano anterior.

Pode-se observar, pelo Gráfico 4, as taxas anual e trimestral da Indústria brasileira e cearense em 2010 e 2011.

Gráfico 4: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Indústria Brasil e Ceará –2010-2011⁽¹⁾⁽²⁾



Fonte: IPECE e IBGE.

(1) 2010 e 2011 são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(2) Compara o ano de referência à igual ano anterior, bem como trimestre contra trimestre do ano anterior.

Assim, o desempenho da Indústria de Transformação, em termos de Valor Adicionado, é corroborado com o resultado da produção industrial (física), que registrou um decréscimo de 11,7%, em 2011 sobre 2010, enquanto a Indústria nacional acusou um leve crescimento de 0,1%. Lembrando que nos dois casos a base de comparação, o ano de 2010, as taxas foram elevadas, como estão expressas na Tabela 3.

Tabela 3: Evolução mensal produção industrial (%) – Brasil e Ceará – 2010-2011

Local	2010	2011
Brasil	10.3	0.1
Ceará	9.1	-11.7

Fonte: IBGE.

Com exceção de produtos químicos (6,2%), as demais atividades industriais, pesquisadas pelo IBGE, apresentaram queda na produção, como está detalhado na Tabela 4.

É importante salientar que a indústria de Transformação, em 2011, apesar do resultado negativo, gerou emprego formal, com um saldo líquido de 2.047 postos de trabalho (ver Tabela 8). Este evento pode estar ligado à dificuldade de oferta de mão-de-obra qualificada e a demora na formação de quadro de pessoal.

Tabela 4: Evolução mensal produção industrial (%), por atividade – Ceará – 2010-2011

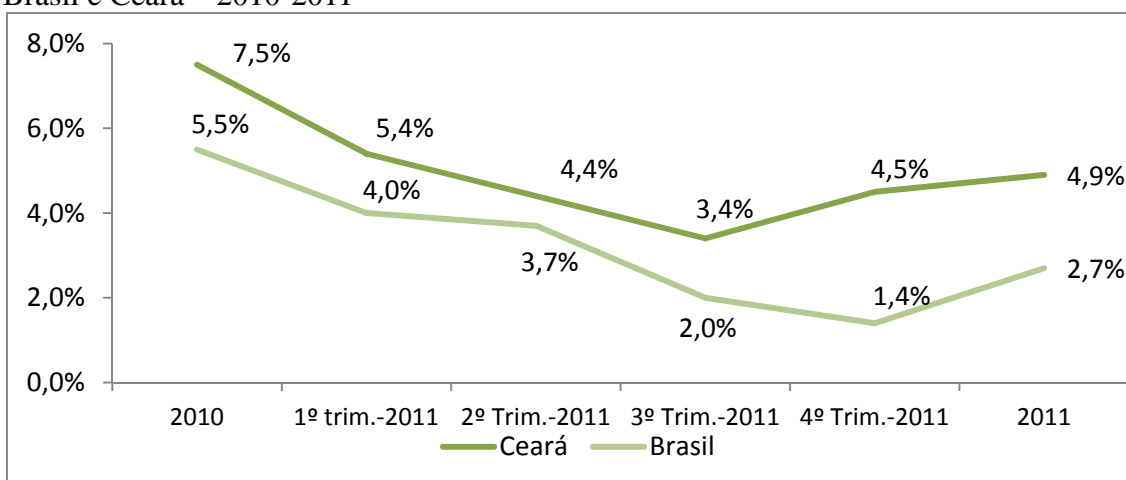
Atividades	2010	2011
Indústria de transformação	9.05	-11.72
Alimentos e bebidas	11.54	-1.24
Têxtil	-1.94	-25.16
Vestuário e acessórios	-4.22	-11.59
Calçados e artigos de couro	4.9	-22.16
Refino de petróleo e álcool	13.58	-24.04
Produtos químicos	16.84	6.22
Minerais não metálicos	9.77	-2.47
Metalurgia básica	32.08	-1.48
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	26.32	-21.22
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	63.51	-27.49

Fonte: IBGE.

Serviços

O Gráfico 5 traz as taxas anual e trimestral do setor de Serviços brasileiro e cearense em 2010 e 2011.

Gráfico 5: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos dos Serviços Brasil e Ceará – 2010-2011⁽¹⁾⁽²⁾



Fonte: IPECE e IBGE. (1) 2010 e 2011 são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(2) Compara o ano de referência à igual ano anterior, bem como trimestre contra trimestre do ano anterior.

Em 2011, o Setor de Serviços foi novamente o sustentáculo da economia cearense, com destaque para o Comércio e Alojamento e Alimentação, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos dos Serviços, por segmentos selecionados - Ceará –2010-2011⁽¹⁾⁽²⁾

Setor de atividade	2010	1º Trim./11	2º Trim./11	3º Trim./11	4º Trim./11	2011
Serviços	7.5	5.4	4.4	3.4	4.5	4.9
Comércio	13.8	10.5	6.8	4.3	5.0	7.4
Alojamento e Alimentação	7.5	10.4	7.5	10.4	6.3	8.0
Transporte, armazenagem e correio	9.3	7.5	6.2	3.7	8.6	7.4
Atividades imobiliárias e aluguéis	7.6	5.4	4.4	3.4	4.5	4.9
Outros serviços	7.2	3.4	4.6	7.0	7.9	5.3

Fonte: IPECE.

(1) 2010 e 2011 são dados preliminares e podem sofrer alterações. (2) Compara o ano de referência à igual ano anterior.

No que se refere ao Comércio, este vem registrando expansão desde 2004 no volume de vendas a varejo, influenciada pela conjuntura favorável, como a ampliação do crédito, salários com ganhos reais, uma política monetária flexível, com redução da taxa Selic. Além de promoções do segmento comercial, como a Fortaleza Liquida, tem dado suporte para a continuidade das vendas varejista cearense.

Os resultados do Valor Adicionado do Comércio são fortalecidos pelas vendas do varejo medidas pelo IBGE, por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Na análise do indicador simples, sem contabilizar as atividades de Veículos, motos e peças, e Material de Construção, o volume de vendas cresceu 8,0%, em 2011. Quando se inclui as atividades mencionadas, a variação cresce para 8,6% sobre 2010. Nos dois índices, a maioria das atividades acusou taxas positivas (Tabela 6), destacado: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (21,7%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (18,3%); Livros, jornais, revistas e papelaria (16,8%), Veículos, motos e partes e peças (10,6%), para citar as maiores elevações. Na Tabela 6 estão as taxas das demais atividades, percebe-se que os segmentos ligados a Hipermercados, em 2011, cresceram menos que o ano de 2010, quando obtiveram taxas elevadas em torno de 19%.

Tabela 6: Evolução do volume de vendas varejistas (%) índice geral e por atividades – Ceará – 2010-2011(*)

Atividades	2010	2011
Índice Simples	14.0	8.0
Índice Ampliado	17.0	8.6
Combustíveis e lubrificantes	3.5	1,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	18.7	7.2
Hipermercados e supermercados	19.2	7.2
Tecidos, vestuário e calçados	7.0	4,6
Móveis e eletrodomésticos	17.0	15.6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12.7	18.3
Livros, jornais, revistas e papelaria	30.1	16.8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	14.5	21.7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10.6	0.8
Veículos, motos e partes e peças	23.6	10.6
Materiais de construção	12.0	2.2

Fonte: IBGE. (*) No Índice Simples não são incluídas as atividades de Veículos, motos e peças, e Material de Construção.

A atividade de Alojamento e alimentação, que é comum sua utilização para mostrar uma tendência do desempenho das atividades turísticas, está dentre as atividades que tem contribuído para o crescimento da economia, por meio do Turismo. Seguindo essa linha, em 2011, o Ceará recebeu a visita de 2,8 milhões de pessoas, via Fortaleza, significando um crescimento de 5,8% sobre 2010. A demanda hoteleira foi de 1,6 milhão, representando um aumento de 6,9% sobre 2010, acarretando uma taxa de ocupação de 67,6%, 1,8% superior a de 2010. Saliente-se, ainda, que a atividade Alojamento e Alimentação foi um dos segmentos dentre os Serviços que mais absorveu mão-de-obra formal, em 2011 foram criadas 7,2 mil vagas.

3. MERCADO DE TRABALHO

O bom desempenho econômico do Ceará transbordou para o mercado de trabalho. O Estado registrou um saldo de 57.054 empregos com carteira assinada, acumulando de 2007 a 2011, um saldo de 287.203 vagas (Tabela 7).

Tabela 7: Evolução do mercado de trabalho – Ceará – 2007-2011

Anos	Admitidos	Desligados	Saldo
2007	295.833	256.111	39.722
2008	345.458	304.017	41.441
2009	379.204	314.768	64.436
2010	479.424	394.874	84.550
2011	519.075	462.021	57.054
2007-2011	2.018.994	1.731.791	287.203

Fonte: CAGED/MTE.

O maior destaque de 2011, na geração de emprego formal, foi o setor de Serviços, com a oferta de 27,9 mil empregos formais, seguidos pelo Comércio, com 17,9 mil vagas. Dentre as atividades que compõem os Serviços, destacaram-se as atividades de Alojamento e alimentação, com a criação de 7,2 mil postos de trabalho, e Comércio, administração imobiliária e serviço técnico profissional, com 10,9 mil empregos celetistas (Tabela 8).

Quanto a Indústria de Transformação, embora tenha registrado resultado negativo, em sua produção, durante quase todo ano de 2011, ainda como consequência das crises internacionais, esboça sinais de recuperação somente no final do ano. Este comportamento foi fruto da ampliação na produção de Alimentos e bebidas (1.731 postos de trabalho), Metalúrgica (757 postos de trabalho), para citar os maiores saldos.

Na verdade, a Indústria de Transformação do Ceará, reorientou sua produção para o mercado interno, em vista a retração do externo, apoiada numa perspectiva de crescimento do Estado, em 2012. Também foi fator de incentivo às indústrias, a continuidade da política de redução de alguns impostos, como o IPI. Vale ressaltar que parte desses resultados, de produção e emprego formal, é fruto dos investimentos industriais que o governo Estadual vem incentivando e que estão distribuídos por diversas atividades, com destaque para Calçados; Alimentos e Bebidas; Vestuário; Têxtil e outros.

Tabela 8: Evolução do mercado de trabalho – Ceará – 2011

	Admitidos	Desligados	Saldo
Transformação	102.921	100.874	2.047
Construção civil	88.192	81.464	6.728
Serviços	189.178	161.269	27.909
Alojamento e alimentação (*)	71.027	63.786	7.241
Com. Adm. de Imóveis	77.143	66.194	10.949
Comércio	117.716	99.778	17.938

Fonte: CAGED/MTE. (*) Estão incluídos nos Serviços.

4. COMÉRCIO EXTERIOR

Apesar das crises, o país registrou resultados positivos nos principais indicadores do comércio exterior, conforme expressos na Tabela 9. Os resultados para o Ceará, de um modo geral, seguiram os nacionais, com exceção da balança comercial que foi negativa para os quatro anos analisados, tendo em vista o volume das importações cearenses, que

em maioria são equipamentos destinados aos investimentos em implantação no Estado. De forma geral, esses resultados foram satisfatórios para a economia crescente.

Tabela 9: Resultados do comércio exterior – Brasil e Ceará – 2007-2011(*)

Anos	Exportações	Variação (%)	Importações	Variação (%)	Saldo comercial	Corrente de comércio
Brasil						
2007	160.649.073	16.58	120.617.446	32.04	40.031.627	281.266.519
2008	197.942.443	23.21	172.984.768	43.42	24.957.675	370.927.211
2009	152.994.742	-22.71	127.722.343	-26.17	25.272.399	280.717.085
2010	201.915.285	31.98	181.768.427	42.32	20.146.858	383.683.712
2011	256.039.575	26.81	226.243.409	24.47	29.796.166	482.282.984
Ceará						
2007	1.148.357	19.39	1.407.866	28.20	-259.509	2.556.223
2008	1.276.970	11.20	1.558.471	10.70	-281.500	2.835.441
2009	1.080.168	-15.41	1.230.480	-21.05	-150.312	2.310.648
2010	1.269.499	17.53	2.169.201	76.29	-899.702	3.438.700
2011	1.403.296	10.54	2.403.329	10.79	-1.000.033	3.806.625

Fonte: Secex/MDIC.

(*) US\$ 1.000 FOB.

No que se refere à pauta de exportações dos principais segmentos cearense, observa-se que quase todos os produtos selecionados da Tabela 10 apresentaram variações positivas, com exceção das exportações de Calçados e partes (-9,3%), Castanha de caju (-3,3%) e Lagosta (-15,9%). Vale citar o crescimento das exportações de Óleos brutos de petróleo e lubrificantes, com uma variação de 4.291,1%, em 2011 sobre 2010.

Tabela 10: Resultados das exportações de produtos selecionados – Ceará-2010-2011(*)

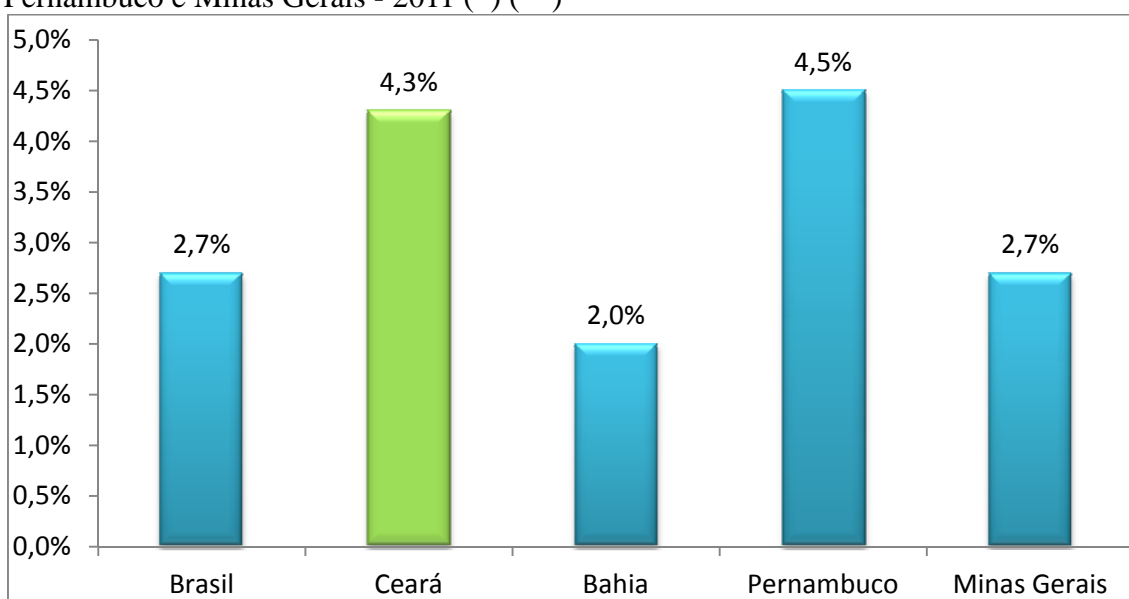
Produtos	2010 (US\$ 1,0 FOB)	Participação (%)	2011 (US\$ 1,0 FOB)	Participação (%)	Variação (%)
Calçados e partes	403.466.381	31.8	365.963.180	26.1	-9.3
Couros e peles	165.874.620	13.1	185.746.047	13.2	12.0
Castanha de caju	182.015.701	14.3	176.049.720	12.5	-3.3
Frutas (exclusive castanha de caju)	99.538.394	7.8	102.590.822	7.3	3.1
Têxteis	70.676.802	5.6	86.936.455	6.2	23.0
Óleos brutos de petróleo e lubrificantes	1.900.122	0.1	83.435.347	5.9	4.291.1
Alimentícias diversas	47.021.661	3.7	69.553.214	5.0	47.9
Ceras vegetais	43.629.881	3.4	58.215.910	4.1	33.4
Produtos metalúrgicos	35.173.354	2.8	51.201.472	3.6	45.6
Lagostas	59.607.073	4.7	50.109.672	3.6	-15.9
Demais	160.594.562	12.7	173.493.920	12.4	8.0
Total	1.269.498.551	100.0	1.403.295.759	100.0	10.5

Fonte: Secex/MDIC.

5. DETALHE DOS RESULTADOS SETORIAIS

O Gráfico 6 traz as taxas de crescimento das economias brasileira, cearense, baiana, pernambucana e mineira para o ano de 2011, segundo o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado. Os resultados preliminares revelam que todos os estados selecionados, com exceção da Bahia, registraram taxas de crescimento acima da média nacional (2,7%).

Gráfico 6: Taxa de crescimento (%) do PIB a preços de mercado – Brasil, Ceará, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais - 2011 (*) (**)



Fonte: IBGE, IPCE-CE, SEI-BA, CONDEPE/FIDEM-PE E FJP-MG.

(*) 2011: os dados são preliminares e podem sofrer alterações, quando divulgados os resultados definitivos pelo IBGE e as Instituições estaduais. Os resultados anuais são com base nas taxas trimestrais calculadas pelas as Instituições dos estados selecionados.

(**) A análise serve apenas para comparação; não oferece qualquer tipo de hierarquização ou ranking.

• Agropecuária

Brasil – a Agropecuária brasileira registrou um aumento de 3,9%, em 2011 contra o resultado de 2010. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)/IBGE referente a 2011, houve recorde na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, uma safra de 159,9 milhões de toneladas, destacando: algodão (72,6%), fumo (22,0%), arroz (19,0%), soja (9,2%) e mandioca (7,3%). Por sua vez, a pecuária e a silvicultura e exploração florestal apontaram para um fraco desempenho dessas atividades em 2011.

Bahia – o Valor Adicionado da Agropecuária baiano, em 2011 sobre 2010, cresceu 9,8% devido ao aumento na produção da maioria das culturas pesquisadas, com exceção

para o feijão e o milho, que registraram quedas de 23,9% e 5,3%, respectivamente. Vale dizer que a produção de grãos também foi recorde, em 2011, quando atingiu a marca de 7,6 milhões de toneladas.

Minas Gerais – A Agropecuária mineira obteve um crescimento de 0,5% no Valor Adicionado, em 2011 relativamente a 2010, decorrência da queda verificada na produção do café (-11,2%) e do feijão (-6,5%), além do fraco desempenho de outras culturas importantes, como a milho (1,3%), soja (1,3%) e laranja (0,8%), segundo os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)/IBGE.

Pernambuco – o Valor Adicionado da Agropecuária de Pernambuco fechou o ano com uma variação positiva de 3,7% sobre o ano de 2010. Vale dizer que o Estado teve problema com as lavouras permanentes, com destaque da banana e cana-de-açúcar, enquanto as lavouras temporárias obtiveram melhores resultados, como o feijão e o milho.

- **Indústria**

Brasil – o volume do Valor Adicionado da Indústria brasileira acusou um aumento de 1,6% em 2011 sobre 2010. Todos os segmentos industriais registraram taxas positivas, mas o destaque foi o crescimento da atividade Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (3,6%) e da Construção civil (3,9%). As indústrias de Transformação e Extrativa mineral apresentaram menores taxas de 0,1% e 3,2%, respectivamente.

Bahia – o setor teve recuo de 2,9%, em 2011 sobre 2010. O fraco desempenho da Indústria baiana foi motivado pelo resultado negativo da Indústria de transformação (5,7%), em função dos resultados das atividades ligadas a metalúrgica (-10,7%), refino de petróleo e álcool (-9,6%), produtos químicos (-7,5%) e veículos automotores (-6,9%); e pela Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, com queda de 1,4%. A queda da Indústria baiana foi amortecida pelo crescimento de 6,0% da Construção civil.

Minas Gerais - o setor industrial mineiro acumulou em 2011 uma variação de 1,9% sobre 2010. Todos os segmentos industriais mostraram desempenho positivo, com destaque para a Construção civil (5,6%) e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (2,0%). Salientando o desempenho da indústria de Transformação, que tem peso

significativo na indústria de Minas Gerais, o Valor Adicionado cresceu apenas 0,9%, em decorrência do fraco desempenho das atividades de peso, como: produtos alimentícios; celulose e papel; metalúrgica básica; e montagem de veículos automotores.

Pernambuco – em 2011, o setor industrial cresceu 5,2%, a Construção civil foi responsável por boa parte deste índice, quando registrou alta de 15,6%, em decorrência dos investimentos que estão ocorrendo no Estado.

- **Serviços**

Brasil – o Valor Adicionado dos Serviços registrou taxa positiva de 2,7%, com destaque para Serviços de informação (4,9%), Intermediação financeira (3,9%), Comércio e Transporte, armazenamento e correio (2,8%).

Bahia – Os serviços cresceram, em 2011, 3,6% em relação a 2010. Influenciaram o resultado, os segmentos: comércio (5,3%) e alojamento e alimentação (4,3%).

Minas Gerais – o conjunto de atividade do setor de Serviços de Minas Gerais registrou um crescimento de 3,7%, em 2011 sobre 2010. Dentre os segmentos foi o Comércio o destaque, com um volume de 7,3%.

Pernambuco - o setor de Serviços no estado de Pernambuco apresentou um crescimento de 4,3%, em 2011 quando comparado com o ano de 2010. As atividades que mais se destacaram no período foram: serviços prestados às empresas, aluguéis e alojamento e alimentação, este último contém atividades relacionadas ao Turismo.

Quanto ao Comércio varejista de Pernambuco, segundo o IBGE, as vendas fecharam o ano de 2011 com um crescimento de 6,7%, no índice simples e 5,9% em relação ao índice ampliado, quando são incluídas as vendas de Materiais de construção e Veículos, motos e partes, relativamente ao ano de 2010. As atividades que mais se destacaram foram: Combustíveis e lubrificantes (12,7%), Móveis e eletrodomésticos (27,2%), Artigos farmacêuticos, médicos e outros (11,9%) e Materiais de construção (9,5%).

Tabela 11: Taxa de crescimento (%) do PIB preços de mercado e Valor Adicionado dos setores Brasil, Ceará, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais –2011^(*)

Indicadores	Brasil	Ceará	Bahia	Pernambuco	Minas Gerais
Agropecuária	3.9	33.9	9.8	3.7	0.5
Indústria	1.6	0.5	-2.9	5.2	1.9
Serviços	2.7	4.9	3.6	4.3	3.7
PIB a preços de mercado	2.7	4.3	2.0	4.5	2.7

Fonte: IBGE, IPCE-CE, SEI-BA, CONDEPE/FIDEM-PE E FJP-MG.

(*) 2011: os dados são preliminares e podem sofrer alterações, quando divulgados os resultados definitivos pelo IBGE e as Instituições estaduais. Os resultados anuais são com base nas taxas trimestrais calculadas pelas as Instituições dos estados selecionados.

6. PERSPECTIVAS PARA 2012

Em relação ao Brasil, o Banco Central, em seu último Relatório Focus (9/março/2012), estima uma taxa de crescimento do PIB de 3,3%. No caso do Ceará a previsão é crescer 5,0%, podendo oscilar nos intervalos de 5,0% a 5,5%, seguindo a tendência dos últimos anos, ou seja, crescer acima da média nacional. As condições externas, no entanto, poderão interferir nos resultados econômicos de 2012. Como já citado, a economia brasileira tem ao seu favor o bom momento que o mercado interno experimenta, podendo amortecer influências da crise na zona do euro e a economia americana em recuperação, beneficiando assim o Ceará, que tem sua economia mais dependente do mercado interna.

Mas alerta-se que para um prognóstico mais concreto para a economia cearense, em 2012, deverão ser levados em consideração, além da recuperação das economias mundiais e brasileira, os efeitos climáticos, tendo em vista que a maior parte do território cearense se insere no semi-árido nordestino. Por isso, é constante a ocorrência de oscilações climáticas que interferem na economia por meio da Agropecuária, que apesar de ter um peso pequeno, suas taxas são elevadas, positivas ou negativamente, o que compensa sua magnitude.

A ação do Governo do Ceará, no entanto, será fundamental e deverá ter continuidade, mesmo em um ritmo menor, os investimentos previstos para 2012, implementados em diversas áreas, destacando a infraestrutura, como suporte para os investimentos privados, que já estão se instalando e os previstos para se instalar no Estado.

Pelo lado da iniciativa privada, destaca-se a atuação dos empresários do comércio, com promoções capazes de aumentar vendas e com poder de manter os empregos temporários decorrentes da absorção de final de ano, como exemplo da “Fortaleza Liquida”, que ocorre nos primeiros meses de cada ano. Além disso, vale lembrar mais uma vez que Fortaleza será uma das sedes para a realização da Copa das Confederações em 2013 e da Copa do Mundo em 2014, e que, portanto, em 2012, as obras programadas destinadas a esses eventos deverão ser intensificadas, possibilitando impulsionar, com maior dinamismo, a economia cearense.